



INGRESSO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFSM: POTENCIAL E NECESSIDADE DE DIVULGAÇÃO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Área Temática: Educação

Elena Blume¹
André Ebone², Beatriz de Almeida Barboza², Bruno Catapan Rampazzo², Estevam Trombetta Küntzer², Fábio Henrique Gebert², Francisco Giraldi², Ivair Valmorbida², Marlon Hilgert Arenhardt², Moisés Boschetti²

Palavras-chave: vestibular, formas de ingresso, PET-Agronomia, seleção.

Resumo: Sabe-se que, atualmente, apenas uma minoria da população brasileira frequenta os bancos acadêmicos, tendo-se relatado diversos fatores que colaboram para a existência desse quadro. Um deles refere-se à falta de informação dos estudantes do ensino médio a respeito da existência de uma universidade pública, cuja gratuidade não se restringe somente às mensalidades, mas também à moradia e à alimentação dos acadêmicos com dificuldades financeiras. Assim, muitas vezes, essas pessoas interrompem os estudos, por não terem conhecimento dos benefícios oferecidos pela universidade pública. A Universidade Federal de Santa Maria tem por objetivos promover o ensino, pesquisa e extensão, colaborando com o poder público na solução de problemas nacionais e objetivando o desenvolvimento do país. A partir de 1998, foi constatada, pelos graduandos do curso de Agronomia, bolsistas do Programa de Educação Tutorial SESu/MEC (PET-Agronomia), a necessidade de um projeto que viesse a suprir o desconhecimento dos estudantes de algumas instituições públicas de ensino médio do Rio Grande do Sul em relação às universidades federais. Nesse sentido, foi proposto, dentro do planejamento de atividades do grupo, a realização do projeto “UFSM Vai à Escola”, que consiste na apresentação da UFSM aos estudantes do ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul.

Contexto da ação:

O processo seletivo das instituições públicas é visto como difícil e complicado pelos alunos. Segundo Borges e Carnielli (2005), o vestibular como única via de

¹ PhD. Professora Associada, CCR, Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria, elenablu@gmail.com

² Acadêmico de Agronomia, Universidade Federal de Santa Maria

acesso às instituições públicas promove a estratificação de classes na sociedade, dificultando ou até impedindo que alunos de escolas públicas ingressem nas instituições. As escolas públicas, tanto de ensino médio quanto de ensino fundamental, são compostas em sua grande maioria por crianças, jovens e adultos de classes populares (ESTEBAN, 2007). Segundo Zago (2006), a falta de informação sobre as instituições de ensino superior aliado à falta de perspectiva e incentivo para os estudos, são os principais motivos para o seu abandono ou o não ingresso no ensino superior. Dessa forma, o conhecimento de formas de assistência estudantil é de extrema importância para a decisão dos alunos de ensino médio de escolas públicas em avançarem em seus estudos.

De acordo com dados do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), cerca de 70% dos estudantes universitários necessitam de algum apoio institucional para assegurar sua permanência na instituição e 48,2% estão em risco de vulnerabilidade social. De acordo com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), as instituições deverão desenvolver ações de assistência estudantil em áreas como moradia, alimentação, transporte, saúde, apoio pedagógico e psicológico. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo proporcionar aos alunos interessados em ingressar no ensino superior, conhecimentos a respeito da Universidade Federal de Santa Maria, ou seja, como ela está estruturada em seus diferentes campi, seu funcionamento, os cursos oferecidos, as formas de ingresso e, principalmente, seus programas de assistência estudantil, objetivando motivar e incentivar alunos a ingressem no ensino superior. Objetivou, ainda, caracterizar o nível de informação dos alunos antes e após a realização das palestras. Dessa forma, o objetivo do projeto vai ao encontro do Decreto nº 99.940/90 e a Lei nº 9.394/96 que permitiram maior flexibilização por parte das instituições federais de ensino no que tange a criação de formas de ingresso mais universais.

Detalhamento das atividades:

O projeto “UFSM Vai à Escola” é executado anualmente em regiões definidas através de relatos dos estudantes integrantes do grupo PET-Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria sobre a sua região de origem, abrangência e disponibilidade de recursos. A definição da data e locais para realização do evento é realizada ao final de cada ano, ficando o contato com as escolas para constatar o

interesse das mesmas em receber o projeto em suas turmas de aula sob responsabilidade de pelo menos um integrante do grupo PET-Agronomia. Algumas semanas antes da realização do projeto é preparada a apresentação, sendo realizados estudos pelos integrantes do grupo PET-Agronomia, nos quais a contextualização da cidade e a microrregião abrangida pelo projeto são enfatizadas, mas, também, as mudanças ocorridas na instituição, principalmente, nas formas de ingresso e assistência estudantil. Essas informações são obtidas junto a Comissão Permanente de Vestibular (COPERVES) e a Pró-reitoria de Graduação (PRAE). Para abranger todas as escolas da região selecionada, a metodologia empregada é a utilização de palestras, sendo o grupo dividido em equipes para realizá-las nos três turnos em mais de um local ao mesmo tempo, procurando abranger assim o maior número possível de alunos e escolas. Durante as palestras são abordados temas como cursos, formas de ingresso, assistência estudantil e estrutura da universidade. Os bolsistas do grupo PET-Agronomia, ao percorrer essas cidades, mostram aos estudantes as formas de ingresso na UFSM. Além do processo seletivo vestibular único, há a opção do processo seletivo seriado, que consiste na divisão do processo seletivo único em três provas, uma por ano, em que tanto alunos do ensino médio quanto pessoas que já pararam de estudar podem fazê-lo. Outro ponto enfatizado é a realização da prova do ENEM, pois compõe 20% da nota integral do vestibular.

Um ponto considerado como o principal pelos bolsistas do PET-Agronomia é relatar sobre os Programas de Assistência Estudantil da UFSM, considerada uma das melhores do Brasil. Nesse tópico é relatada a assistência à moradia, alimentação, transporte, saúde e lazer, além das modalidades de bolsas como, formação estudantil, PRAE e de iniciação científica. Assim, tenta-se estimular os alunos a estudarem para ingressar no ensino superior, pois na atualidade a concorrência por uma vaga no mercado de trabalho está cada vez maior, exigindo sempre um maior grau de instrução.

As apresentações orais sobre a universidade são acompanhadas de material audiovisual e impresso como folder e informativos, em anfiteatros ou salas de aula que possam reunir duas a três turmas do mesmo turno, independente do ano escolar em que estão. Ao final da apresentação, há a interação, com perguntas e respostas, entre os alunos do ensino médio e os bolsistas do PET-Agronomia, e a aplicação de um questionário estruturado para levantar informações a respeito do público, seus interesses e sugestões para apresentações futuras, bem como a

avaliação do projeto em geral. A análise dos benefícios do projeto se dá através da comparação dos alunos inscritos no vestibular da Universidade Federal de Santa Maria, com as listas de alunos concluintes do ensino médio presentes nas apresentações em cada escola visitada.

Análise e discussão:

No ano de 2012, a região escolhida foi o noroeste do estado do Rio Grande do Sul, as localidades de David Canabarro, Muliterno, Ciríaco, Vanini e Caseiros, que distam em torno de 300 km da cidade de Santa Maria – RS. Esses municípios têm, em média, 4.200 habitantes, sendo que 2/3 desses moram em propriedades rurais. Sua colonização é basicamente de descendentes de imigrantes italianos e alemães. Foram visitadas seis escolas, totalizando mais de 800 alunos entre o primeiro e o terceiro ano do ensino médio. Para avaliação da apresentação e caracterização da região quanto ao recebimento de informações sobre a UFSM e se havia conhecimento prévio sobre as formas de ingresso e a estrutura da universidade, foram aplicados 465 questionários de forma aleatória para os alunos que assistiram às palestras.

Observou-se, nas respostas aos questionários, que o desconhecimento sobre a UFSM, nos quesitos formas de ingresso e assistência estudantil, é muito grande (gráfico 1). Observou-se, ainda, que apesar de todas as tecnologias de telecomunicações existentes, a informação não chega a quem mais necessita dela (gráfico 2), sendo essas vias de apoio à divulgação de extrema importância para os alunos do ensino médio de escolas públicas de regiões remotas e que não possuem universidades federais próximas.



Gráfico 1 - Conhecimento dos alunos (%) sobre as formas de ingresso e assistência estudantil da UFSM.

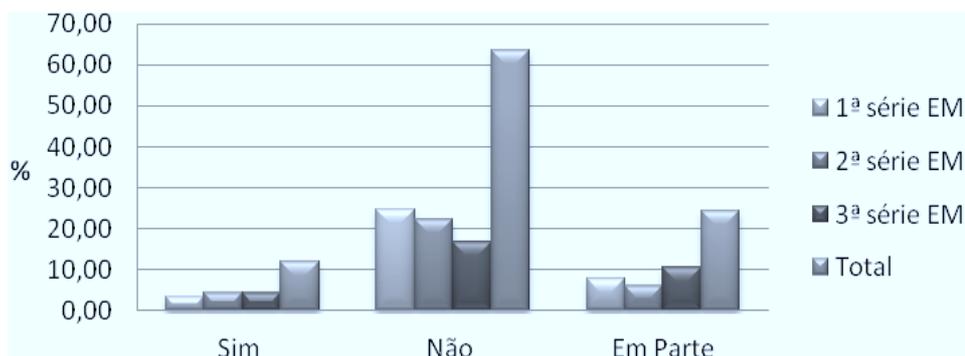


Gráfico 2 - Alunos (%) que haviam recebido informações sobre a UFSM.

Considerações finais:

Projetos dessa natureza são de grande valia, pois ocasionam uma maior procura dos alunos de ensino médio às universidades públicas em geral. Isso é interessante tanto para o estudante, que é beneficiado com o conhecimento gerado pela palestra, oferecendo ou ampliando seu leque de oportunidades, quanto para a Universidade, que se beneficia com maior procura pelo seu processo seletivo. Da mesma forma, nota-se que ainda há enorme carência de divulgação por parte das instituições públicas de ensino, uma vez que os estudantes de locais distantes desconhecem tanto os cursos ofertados quanto seu processo seletivo e, de forma mais acentuada, a assistência estudantil proporcionada pela UFSM.

Referências:

- BORGES, J.L.G; CARNIELLI, B.L. **Educação e estratificação social no acesso à universidade pública**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, p. 133-139, jan./abr., 2005.
- ESTEBAN, M.T. **Educação popular: Desafios à democratização da escola pública**. Cad. Cedes, Campinas, v. 27, n. 71, p. 9-17, 2007.
- ZAGO, N. **Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares**. Revista Brasileira de Educação v.11, n.32, p.226-237, maio/agosto2006.